

Perspectivas Profissionais do Graduando em Administração: um estudo de expectativas de estudantes face aos modelos de atuação propostos por Carlos Osmar Bertero

Resumo

O que é ser um administrador nos anseios do graduando que busca esta formação? Trata-se de um profissional Burocrata, Empreendedor ou será um Executivo? O presente estudo busca conhecer as perspectivas profissionais do estudante de Administração e correlacionar estas expectativas a três perfis relacionados a esta profissão: o Burocrata, o Empreendedor e o Executivo. A aplicação de um questionário aos graduandos em Administração do Centro Universitário Uni-FACEF localizado no interior do estado de São Paulo permitiu o delineamento do profissional que está sendo formado nesta Instituição com base nestes três perfis. O resultado da pesquisa indica que o perfil do Burocrata está presente em maior número de assentos das salas de aula do curso de Administração desta Instituição, mas não sem também nos trazer generosa porção de Empreendedores, seguidos pelos Executivos.

Palavras chave: Administração; Perspectivas; Profissão

Professional Perspectives of the Administration Undergraduate Student: study of students' expectations in the light of Carlos Osmar Bertero's operating models

Abstract

According to the undergraduate administration students' expectations, what are administrators? Are they bureaucrat professionals, entrepreneurs or executives? The present study seeks to know the professional perspectives of the Administration student, and to correlate these expectations with three profiles related to this profession: the bureaucrat, the entrepreneur and the executive. The application of a questionnaire to undergraduate students of Administration at the University Center Uni-FACEF, located in the countryside of the state of São Paulo, allowed the profile delineation of the professional being trained at this institution based on these three profiles. The research results indicate that the Bureaucrat profile is present in a greater number of classrooms in the Administration course of this Institution, but also show a generous portion of Entrepreneurs, followed by Executives.

Key words: Administration; Perspectives; Profession

Autores: Maria Angélica de Araújo Oliveira e Paulo de Tarso Oliveira

Introdução

A escolha profissional pode ser um dos momentos mais angustiantes do indivíduo enquanto jovem/adolescente. O velho questionamento "o que você quer ser quando crescer" abandona o sentido de direção para ocupar - se de um fardo a ser carregado mesmo após a conclusão da graduação. A analogia ao fardo traduz o sentimento do indivíduo em relação à escolhas que este considera como incompletas e até mesmo inadequadas, levando - o ao exercício de uma profissão que não lhe representa sentido, podendo culminar, talvez para o bem de todos, no abandono do ofício. Este fardo é apresentado por Pais (2009) onde a idade cronológica é referência para o desenvolvimento e alcance de determinadas etapas que envolvem o indivíduo em um rito que não mais é o de passagem, mas sim, o de impasse. A escolha profissional é um dos componentes sob o manto do rito de impasse no qual o jovem indivíduo é exigido para definição em curto prazo e, de acordo com Ungricht (1966), uma ação que abarca o desejo de aprendizado e execução de determinada profissão . O indivíduo, como ser social, interage com o ambiente fazendo interferências e sendo por ele interferido em muitos aspectos, inclusive no seu processo de construção profissional. A interferência do meio neste processo é considerada por Hartmann (2004) como sendo crítica e que assumirá papel decisivo no que o indivíduo se tornará profissionalmente.

A Universidade é o principal veículo condutor no processo de aquisição do conhecimento necessário para o exercício da profissão escolhida, sendo o diploma o troféu a ser recebido em virtude do cruzamento de uma suposta linha de chegada. Este profissional em formação é portador de desejos, aspirações, expectativas, consistindo esta última, conforme o dicionário Michaelis (n.d.) em aguardar por algo cuja efetivação é provável.

Expectativa é aguardar pelo futuro agindo no agora. Leccardi (2005) declara o futuro como o espaço para construção do projeto de vida, onde são realizados depósitos (ação) no agora, de forma que se mantenha um trajeto conforme sua direção interior. O projeto de vida é condição inerente ao indivíduo, pois mesmo que de maneira informal e/ou inconsciente este constrói por meio de desejos e ações concretas o caminho para o lugar em que deseja estar.

O projeto de vida é constituído por objetivos que compreendem o ser humano em seus aspectos pessoais e profissionais, podendo ser reflexo ou mesmo sinônimo no sentido de não existirem de maneira isolada. A decisão de uma carreira em nível superior é considerada por Moreno e Soares (2014) um dos fundamentos de um projeto de vida. A decisão por uma carreira

em nível superior segundo Galindo (2004) sugere uma identificação profissional que é construída com base na atração por onde se deseja estar. A falta de identificação com a formação escolhida torna - se sinônimo da ausência de entusiasmo e de planos para a futura carreira, desencadeando muitas vezes na interrupção da graduação, podendo também acarretar em sentimentos de não pertencimento e dificuldades no reconhecimento de sua verdadeira identidade profissional. A superficialidade adotada pelo jovem na escolha para o curso que conduzirá à sua futura profissão é abordada por Bardagi e Hutz (2009) considerando que poderá acarretar no abandono da graduação ao deparar - se com conteúdos que não faziam parte da sua expectativa. Essa expectativa gera uma energia que se canalizada no empreendimento de uma profissão em que realmente se acredita, torna-se, segundo Einstein (1981/1953) mais assertiva e constrói sentimentos com o que pretende-se tornar, desenvolvendo assim um ser humano harmonioso.

A Administração

Em meio à grande variedade de profissões à disposição do jovem, identifica - se nas primeiras posições de uma sequência alfabética (em muitas relações de cursos das Faculdades/Universidades de fato a primeira) o curso de Administração. A palavra Administração tem sua raiz no latim *administer*, onde "ad" significa direção e "minister", subordinação e obediência no sentido de prestar serviço ao outro. A Administração é conceituada por Chiavenato (2003) como sendo uma ciência humana que se encarrega das organizações por meio dos processos de planejamento, direção e controle da empresa como um todo e de seus departamentos multi e interdisciplinares. Sob o olhar da pesquisa, Laville e Dionne (1999/1997) conceituam como um conjunto de ciências humanas empenhadas em um contexto de pesquisa aplicada e que por vezes é considerada tão somente como a ciência das organizações.

A história da Administração no Brasil é recente quando comparada por exemplo aos Estados Unidos sendo este país, por meio da instalação de suas empresas com o início da Revolução Industrial brasileira, de fundamental importância para levantamento da necessidade da Administração e da sua personificação na figura do Administrador profissional. A introdução da Administração, ou melhor da necessidade de se administrar no Brasil pode ser considerada como recém nascida ao ser comparada com a concepção de Storck (1983) em que as raízes desta disciplina estariam instaladas já em personagens bíblicos. A autora, em trabalho que contempla um pouco da história da Administração no Brasil, alerta para a ambiguidade que

confunde a empresa (um dos objetos da Administração) com a figura do empresário, que embora sendo de extrema importância para a história da organização, não deve ser enquadrado como sendo a própria organização. Dentre as influências para esta disciplina, Chiavenatto (2003) destaca grandes filósofos como René Descartes e seu método Cartesiano, a Igreja Católica, a Administração militar e a Revolução Industrial, sendo esta última a genetriz da teoria administrativa. Essa história, longa do ponto de vista da humanidade e curta do ponto de vista brasileiro, foi cenário para um questionamento cuja resposta é um desafio. Em estudo que percorre caminhos que buscam responder se Administração é ciência ou arte, ciência ou pseudociência Mattos (2009) apresenta a complexidade de definição de uma disciplina que ao contrário de outras é de difícil identificação do ponto de vista racional. A complexidade de distinção da Administração entre uma arte ou uma ciência é simplificada por Barrios e Piedrahita (2017), não no sentido de redução mas sim de compreensão, como sendo uma forma combinada de arte, ciência e técnica além de uma profissão dominante na atualidade.

Em se tratando de questões legais, a profissão foi instituída no Brasil 1965 sob a Lei 4.769 e regulamentada por meio do Decreto 61.934 de 1967, sendo que Diretrizes Curriculares para formação do profissional de Administração, foram instituídas somente em 2005 através da Resolução 4. Quando da instituição da Lei 4.769, o profissional Administrador foi intitulado Técnico de Administração e assim foi designado até 1985, quando a Lei 7.321 alterou a sua denominação para Administrador. A regulamentação e exercício da profissão segundo Bertero (1968), não fundamenta para que o ato de administrar esteja à cargo somente dos diplomados em Administração, sendo que grandes empresas não mantêm em posições administrativas exclusivamente os bacharéis em Administração. Eis que 47 anos após as reflexões de Bertero, o ano de 2015 é parte do cenário para o Projeto de Lei 439 ao propor que cargos e funções com atribuições para os campos da Administração sejam ocupados somente por Tecnólogos e Administradores profissionais. O Projeto está em tramitação no Senado, sendo o seu último andamento registrado em 20 de junho do ano corrente, com a apresentação do Manifesto da categoria dos Turismólogos contra a aludida proposta.

O Administrador

Ainda em Chiavenato (2003), respalda-se a definição do Administrador, sendo o profissional hábil para atuar nas diversas esferas de uma empresa, utilizando suas competências de planejamento, direção e controle. A dinâmica desta profissão contribui para que esteja à disposição do profissional um conjunto de possibilidades de atuação em diversos espaços

(público, privado, não governamental, micro empresas, grandes empresas, etc.) e múltiplas funções (financeira, pessoas, marketing, etc.). O conhecimento, habilidade e atitude, agentes do sistema de Gestão de Competências são apresentados por Régio, Schuch, Gomes e Kneipp (2014) como inerentes não à profissão mas sim ao profissional, cuja colocação no mercado de trabalho e exercício da função alcança vantagem competitiva por meio do desenvolvimento de capacidades, entre elas a de gerenciar mudanças e mobilizar pessoas. O profissional com atitude para transformar os conhecimentos adquiridos em habilidades, estará um passo a frente na busca pela colocação e principalmente manutenção no acirrado mercado de trabalho em que estamos inseridos.

Em estudo que busca o entendimento do perfil de gestor almejado por grandes empresas, Lemos e Pinto (2008) concluem por meio dos termos mais citados pelos entrevistados que análise, síntese, comunicação, propensão ao risco e a capacidade de "fazer acontecer" são as competências de maior relevância para o profissional Administrador. Dentro do sistema de Gestão por Competências, os saberes apontados no estudo fazem parte das atitudes demandadas ao profissional, formando um conjunto que abarca também conhecimento e habilidades, sendo estes últimos passíveis de aquisição via treinamentos e práticas, enquanto que a atitude, competência aspirada pelas empresas, está relacionada à comportamento, logo, capacidade de difícil, senão impossível tratamento no processo de ensino - aprendizagem.

Este futuro profissional está hoje sentado no banco das universidades no processo de preparação para o exercício da profissão escolhida. Quem são estas pessoas? Quais as percepções deste graduando em relação à escolha profissional? Porque a escolha desta profissão? Qual o comprometimento com a sua formação? Qual a sua identificação com esta profissão?

A aprendizagem de um ofício, de uma profissão segundo Hartmann (2004) é um processo educativo e como todo processo educativo deve culminar na transformação do indivíduo. Santos (2002) compartilha do sentimento de transformação provocado pela aprendizagem ao utilizar a trajetória de um ponto "A" a um ponto "B" como sendo o caminho de aquisição do conhecimento e definindo o ponto "A" como o estágio onde o indivíduo é ignorante (caos) de determinado saber e o ponto "B" como o estado onde o conhecimento foi adquirido, fazendo deste indivíduo, conhecedor (ordem) de determinado saber. A abordagem que trata a definição da ignorância como caos e o conhecimento como ordem é ainda neste mesmo trabalho contestada por Boaventura ao considerar a ignorância como estado de ordem e o conhecimento como caos sendo que não estão separados como ponto "A" e ponto "B", mas coexistindo em uma relação inquietante.

O profissional da Administração de acordo com Bertero (2009) possui faces que permitem classificá-lo em três grupos - o burocrata, o executivo e o empreendedor - com base no que se pode esperar de cada um destes perfis. O autor apresenta esclarecimentos das características de cada uma destas faces.

Quanto ao Burocrata, ao contrário do que se possa conceituar e/ou referenciar não se trata de um profissional burocrático ou à serviço da burocracia, mas sim do que o autor considera como sendo o verdadeiro Administrador, o Administrador de carreira, que valoriza o cargo que ocupa e a autoridade que lhe é atribuída por meio deste. Este profissional preza pela formalidade e por procedimentos escritos e sempre disponíveis, sendo que esta característica lhe atribui facilidade em lidar com documentos contábeis e financeiros. O Administrador Burocrata trabalha com racionalidade e foco na eficiência, sendo dirigir, coordenar, planejar, prever, controlar e comandar, verbos por ele estimados.

Na sequência dos perfis considerados por Bertero, vislumbramos o Empreendedor e seus talentos, sendo que os verbos conjugados por este, não se assemelham aos prezados pelo Burocrata. Neste perfil encontra-se um profissional inovador, visionário, sedutor (capacidade de convencimento), um oportunista, não no sentido pejorativo da palavra, capaz de criar negócios ágeis e flexíveis que traduzem a sua forma de ser e agir.

O próximo e derradeiro perfil, está personificado na figura do Administrador Executivo, um profissional contemporâneo, cujas virtudes não estão próximas às técnicas da Administração. Trata-se de um perfil com habilidade social apurada e que faz uso desta, juntamente com outros recursos, para promover um ambiente democrático e motivado. O Executivo é dotado de habilidades para construir e gerir equipes e utiliza sua competência comunicativa para comandar, dialogar e negociar dentro e fora do ambiente organizacional.

Outros estudos também buscaram entender e qualificar o profissional da Administração. Barrios e Piedrahita (2017) consideram que a globalização produz perfis universais de gestão que são reproduzidos nas escolas de Administração latino - americanas e delegam o sucesso das organizações ao desempenho dos profissionais da Administração e ainda definem o perfil Executivo no sentido literal do executor que mantém a organização em movimento. Em outra classificação para este profissional, Covre (1990) apresenta o Administrador de vanguarda, o técnico, o contraditório e o moderno, sendo a essência do primeiro o servir ao Capital e o último servindo ao Capital mas também ao trabalho. O Administrador moderno é uma evolução do Administrador de vanguarda, uma vez que a organização e o mercado, espaços de atuação do

administrador, não se restringem ao Capital mas também e principalmente às pessoas e à contribuição destas por meio do seu trabalho.

As perspectivas profissionais do graduando poderão nos dizer, com base na classificação estabelecida por Bertero (2009), qual é o profissional que está hoje sentado no banco das universidades à se preparar para o exercício da profissão escolhida?

Procedimentos Metodológicos

Todo referencial teórico construído até o momento anseia pela materialização do sentimento do graduando em relação à profissão por ele escolhida. Este anseio buscou sua objetivação na aplicação de um questionário que permitisse a manifestação (talvez não em sua plenitude) do estudante como respondente de uma pesquisa com a pretensão de conhecer suas expectativas e delinear o perfil deste graduando com base na classificação atribuída por Bertero (2009) ao administrador: o Burocrata, o Executivo e o Empreendedor.

O estudo tomou por base o hoje denominado Centro Universitário Uni-FACEF, que em sua criação no início dos anos 1950, foi chamado de Faculdade de Ciências Econômicas do Instituto Francano de Ensino, objetivando a formação de profissionais Economistas, tendo sua primeira turma de formandos no ano de 1954. Em 1966 a Instituição é transformada em Autarquia Municipal, sendo então criada a Faculdade de Ciências Econômicas de Franca permanecendo até o ano de 1969 somente com o curso de Ciências Econômicas. O ano de 1970 foi cenário para autorização do curso de Administração, cuja implantação ocorreu no ano de 1971. No ano de 1981 acrescenta - se o curso de Ciências Contábeis, sendo então criada a Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca. Finalmente em 2004 a Instituição é transformada em Centro Universitário. Atualmente contribui com a cidade de Franca e sua região oferecendo 13 cursos de Graduação, pós graduação Lato Sensu nas áreas de gestão e o Mestrado interdisciplinar em Desenvolvimento Regional. Os matriculados nos diversos cursos da Instituição somam cerca de 2.000 alunos, sendo 339 alocados nos 04 semestres diurno e noturno do curso de Administração em andamento no 2º semestre deste ano de 2018.

A Administração, assim como outras profissões é demandada conforme a necessidade das organizações, sejam elas da indústria, comércio, serviços, etc. Estas organizações sofreram transformações e administra-las significa transformar a forma de se fazê - lo. O curso de Administração desta Instituição busca atender à esta realidade no desenvolvimento de um profissional generalista que sabe o que fazer, para quem fazer, como deve fazer, onde deve

fazer e quando fazer, preparando-o para atuar como protagonista no seu saber, seja como colaborador nas diversas áreas ou como empreendedor do próprio negócio.

A pesquisa foi realizada em todos os semestres do curso de Administração em andamento sendo possível obter 180 respondentes. O questionário é composto 21 questões, sendo 12 abertas 07 fechadas e 02 com ambas possibilidades de respostas. Sua estrutura contempla um perfil básico do respondente (idade, sexo, estado civil, semestre em curso e o trabalho em que atua no momento) e segue com perguntas que buscam construir o tipo de Administrador com base na projeção da profissão feita pelo estudante, bem como suas motivações pela escolha do curso e o seu conhecimento sobre a profissão. Os resultados numéricos estão disponíveis na Tabela 1 - Apêndice.

Resultados e discussão

A concentração dos respondentes está alocada nos 2º e 4º semestres do curso, sendo os demais distribuídos de maneira desuniforme nos 6º e 8º semestres com sua maioria cursando a primeira graduação e trabalhando atualmente em diversas áreas e funções como por exemplo estagiário, vendedor, gerente, cabeleireiro, autônomo, caixa de supermercado, empresário, cavaleiro de hipismo, etc., evidenciando a interdisciplinaridade da administração. Estes profissionais declararam pouco ou nada conhecer sobre a história da profissão que escolheram.

O conceito sobre o que é Administração sofreu alterações para muitos graduandos após frequência ao curso. O conceito é diverso entre os respondentes, mas pode - se destacar a relação que muitos fazem do Administração exclusivamente com questões financeiras. O respondente 14 declara que "Para mim era apenas o ato de economizar dinheiro,...", seguido pelo de número 29 que considera "Para mim administração era saber ganhar dinheiro", o de número 60 com o conceito de que "Era um cargo que havia na empresa que cuidava da parte financeira da empresa" e finalmente, mas não o último o respondente 109 ao afirmar que "Sim, o meu conceito era que a administração era somente baseada em números, hoje em dia sei que é muito mais extenso". As considerações desta amostra de respondentes revelam o profissional de carreira, o Burocrata, aquele que aprecia finanças. Outros traços do Burocrata são revelados nas falas de outros graduandos, de onde pode - se sublinhar o de número 09 com "O conceito de administração era definir regras e procedimentos nas empresas" ou ainda o de número 86 com a definição de "Pessoa de terno dentro de uma sala mandando nos outros".

O Burocrata não foi exclusividade nas falas dos respondentes. O Empreendedor foi reconhecido no respondente de número 30 ao observar que "Acreditava que o curso me

ensinaria a como abrir e cuidar de uma empresa" e o respondente número 70 com a definição de "Faculdade voltada para quem deseja abrir seu próprio negócio". O Executivo também é distinguido nas observações do respondente 23 ao conceituar como "Ser um bom influenciador e humilde com a equipe. Saber valorizar seus colaboradores " e o de número 38 com a definição de "Era gerenciar, direcionar pessoas para alcançar objetivos".

A motivação do graduando pela escolha da Administração como profissão é verificada nas respostas ao apresentarem um alunado que tem gosto pela área, busca uma formação abrangente e vê nesta formação maiores oportunidades de emprego no mercado sendo que estes dois últimos quesitos vão ao encontro dos objetivos (uns dos) do curso de Administração da Instituição: o de formar um profissional cobiçado pelo mercado, com qualidades de polivalência e visão generalista.

O índice de respondentes que informaram sua escolha por gosto, traduzem um graduando que optou pela Administração por afinidade, o que reduz a possibilidade de construção de um profissional frustrado e as chances de abandono da graduação, o que é evidenciado pelo número de respondentes que não pensaram até o momento em desistir do curso apresentando harmonia com aqueles que consideram ter alto comprometimento em relação ao curso.

A Administração foi declarada como parte de um projeto de vida pela maioria dos futuros Administradores antes de iniciar o curso, onde a maioria afirma que continua ou passou a fazer parte do projeto de vida após frequência ao curso.

A motivação pela escolha do curso sofre interferência do meio conforme apontado por Hartmann (2004). O meio contém elementos que influenciam o indivíduo, sendo os modelos profissionais um destes elementos. Dentre os respondentes que afirmam a influência de pessoas que consideram modelos profissionais, muitos apontam familiares como sendo estes profissionais, constituindo os pais os maiores influenciadores.

O futuro profissional da Administração espera poder abrir o próprio negócio, embora não se veja como empreendedor e tenha baixa representatividade no interesse pela disciplina Empreendedorismo.

Alçar cargo público por meio de concurso, é outra expectativa do graduando, o que contrasta com aqueles que se vêem ocupando cargo público mesmo sendo a área pública bem representada em termos de expectativa, em equilíbrio com as áreas industrial e de serviços.

A atuação com a denominação específica de Administrador é relativamente baixa quando comparada àqueles que intentam ocupar cargos de alto escalão através de

nomenclaturas como diretores, gerentes e líderes. A necessidade de pertença a um cargo específico é parte das características do profissional Burocrata, enquanto o uso dos termos líder e liderança, neste caso em menor número remetem ao Empreendedor e ao Executivo. São ambíguas as intenções em relação ao cargo que se pretende ocupar, quando comparadas às expectativas profissionais e à área projetada para atuação. A ocupação de cargo público pode (ou não) estar oculta na omissão do termo público nas definições à respeito do cargo ou função que se pretende ocupar.

O intento em construir o próprio negócio é uma característica do perfil Empreendedor o que contrasta com a pretensão ao cargo público, sendo que este, pela autoridade conferida ao cargo e sua formalidade remetem ao perfil do burocrata. As habilidades mais valorizadas para o Administrador são planejamento e controle, inovação, liderança e comunicação, o que é em partes consonante com as disciplinas de maior interesse - Marketing e Economia. Planejar e controlar são traços atribuídos ao Burocrata enquanto inovar, liderar e comunicar nos trazem o Empreendedor e o Executivo.

Quando questionados sobre as habilidades que consideram ter desenvolvido até o momento, os graduandos trazem novamente aquelas que consideram de maior importância ao Administrador, sendo que o maior número de respondentes destacam o planejamento e a comunicação, seguidos pela liderança e o controle. Temos mais uma vez o Burocrata bem representado e acompanhado pelo Empreendedor e pelo Executivo.

As funções do Administrador foram sintetizadas nos verbos administrar, liderar e planejar e suas conjugações e /ou variações, de onde mais uma vez temos a visão do Burocrata no administrar e planejar e o Empreendedor acompanhado do Executivo na liderança que é uma característica compartilhada pelos dois perfis.

O diploma como troféu para a suposta linha de chegada foi declarado por alguns desta forma, como um fim em si mesmo, mas para outros como fonte de conhecimento, etapa de um jornada maior e ainda sem sentido para alguns como por exemplo o respondente de número 10 ao afirmar que "Ainda não sei". Alguns possuem clara definição como o respondente número 09 ao considerar que o significado para o diploma é " Saber atuar no mercado para poder abrir uma empresa e fazê - la prosperar", o de número 12 ao traçar planos acadêmicos com "Fazer um mestrado após a conclusão é doutorado" assim como o respondente 137 ao definir que "Pretendo continuar na empresa onde trabalho e fazer MBA e mestrado na área de marketing".

O que nos resta destas colocações? Temos Burocratas, Empreendedores ou Executivos?

Conclusão

O profissional da Administração possui muitas faces. Talvez seja pelo fato de que administrar requer muitas faces. A consulta aos futuros Administradores do Centro Universitário Uni-Facef apresenta estas muitas faces quando concluímos que suas motivações, interesses e expectativas vão de encontro ao Administrador Burocrata, mas também ao Empreendedor e ao Executivo. Não se trata de definir qual dos modelos apresenta características superiores, mas sim de qual deles atenderá à demanda requerida, seja no mercado, na empresa (pública ou privada) ou no próprio negócio. O perfil Burocrata é mais ressaltado nas respostas às questões propostas, de onde se pode concluir que este é o Administrador que está sendo construído em maior número na sala de aula, acompanhado pelo Empreendedor com sua capacidade de criação e inovação e em seguida o Executivo com sua contemporaneidade, habilidade social e valores democráticos. A complexidade desta profissão torna laborioso segundo Bertero (2009) a formação plena de um dos três e ao mesmo tempo extraordinário e impossível a plena formação dos três em um mesmo profissional. Cabe à Instituição a definição de qual dos perfis se pretende formar, sendo que caso a decisão recaia na formação (sem pretensão de um profissional puro) dos três profissionais, que ela esteja organizada de forma que consiga promover esta construção e mitigar a possibilidade de que nenhum deles seja formado.

Referências

- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2009). "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, 14(1), 95-105. doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010.
- Barrios, E. V., & Piedrahita, E. J. (2017). La epistemología del poder en el management clásico/racionalista. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(4), 751-767. doi.org/10.1590/1679-395154389
- Bertero, C. O. (1968). Regulamentação da profissão de administrador. *Revista de Administração de Empresas*, 8(26), 12-15. doi: 10.1590/S0034-75901968000100007
- Bertero, C. O. (2009). Ensino e Pesquisa em Administração. *FGV EAESP - GVpesquisa - Relatórios Técnicos*. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13411>
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. (7.^a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier
- Covre, M. de L. M. (1990). *A formação e a ideologia do administrador de empresa*. (3.^a ed.). São Paulo: Cortez
- Einsten, A. (1981). *Como vejo o mundo* [PDF]. (11.^a ed.). (H. P. de Andrade, Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Recuperado de https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://museumaconicoparaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/2006_Albert_Einstein_Como_vejo_o_mundo%2528pdf%2529%2528rev%2529.pdf&ved=2ahUKEwiy8K7z74DeAhWMg5AKHTPeBHsQFjAAegQIABAB&usg=AOvVaw0Ait46ld3-n5Vqb7JIZcs-. (Obra original publicada em 1953)
- Expectativa. (n.d.) In Michaelis Dicionário on-line. Recuperado de <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Expectativa/>
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(spe), 183-196. doi: 10.1590/S1415-65552001000500010
- Galindo, W. C. M. (2004). A construção da identidade profissional docente. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(2), 14-23. doi: 10.1590/S1414-98932004000200003
- Hartmann, H. R. (2004). Dewey: Uma teoria da formação humana. In, C. C., Scriptori (Org.). *Universidade e Conhecimento: Desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão*. Campinas: Mercado das Letras.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. (H. Monteiro & F. Settineri, Trans.). Porto Alegre: ArtMed, Belo Horizonte: Editora UFMG. (Obra originalmente publicada em 1997)

- Leccardi, C. (2005). Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, 17(2), 35-57. doi: 10.1590/S0103-20702005000200003
- Lei n. 4769, de 09 de setembro de 1965. (1965, 13 de setembro). Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4769-9-setembro-1965-369020-publicacaooriginal-1-pl.html>
- Lei n. 7321, de 13 de junho de 1985. (1985, 14 de junho). Altera a denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7321-13-junho-1985-367922-publicacaooriginal-1-pl.html>
- Mattos, P. L. C. L. de. (2009). "Administração é ciência ou arte?" O que podemos aprender com este mal-entendido?. *Revista de Administração de Empresas*, 49(3), 349-360. doi: 10.1590/S0034-75902009000300009
- Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014). O que vai acontecer quando eu estiver na universidade?: Expectativas de jovens estudantes brasileiros. *Aletheia*, (45), 114-127. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Nogueira, D. (2015). *Projeto de Lei nº 439, de 2015*. Dispõe sobre o exercício de atividades nos campos da Administração. Recuperado de <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/122183>
- Oliveira, S. F. P. e. (Org.). (2011). *Livro dos 60 anos: Tessituras de razão e de emoção*. São Paulo: UNI-FACEF.
- Pais, J. M. (2009). A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. *Saúde e Sociedade*, 18(3), 371-381. doi: 10.1590/S0104-12902009000300003
- Regio, M. de L. S., Schuch, V. F., Gomes, C. M., & Kneipp, J. M. (2014). Gestão de competências profissionais na formação de administradores. *Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 19(1), 131-155. doi: 10.1590/S1414-40772014000100007
- Resolução n. 4, de 13 julho de 2005. (2005, 19 de julho). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>
- Santos, B. de S. (2002). *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez
- Storck, V. S. (1983). Notas para a história da administração brasileira: origens e desenvolvimento. *Revista de Administração de Empresas*, 23(3), 57-62. doi: 10.1590/S0034-75901983000300006

Ungricht, J. (1966). *Escolha da profissão, escolha da vida*. (J. A. C. Muller, Trad.). São Paulo: Mestre Jou.

Apêndice

Tabela 1
Resultados numéricos

| <u>ITEM DO QUESTIONÁRIO</u> | <u>TOTAL DE RESPONDENTES</u> | |
|--|------------------------------|-------------------|
| | Absoluto | Percentual |
| Graduandos do curso de Administração | 339 | |
| Respondentes | 180 | |
| Graduandos por semestre | Absoluto | Percentual |
| 2º Semestre | 58 | 32% |
| 4º Semestre | 58 | 32% |
| 6º Semestre | 36 | 20% |
| 8º Semestre | 28 | 15,56% |
| Trabalham atualmente | 149 | 82,78% |
| Alunos que estão cursando a 1ª graduação | 173 | 96,11% |
| Função do Administrador | | |
| Administrar | 39 | 21,67% |
| Planejar | 36 | 20% |
| Liderar | 34 | 18,89% |
| Conhecem a história da profissão que escolheram | 73 | 40,56% |
| Motivação na escolha pelo curso | | |
| Gosto pela área | 109 | 60,56% |
| Oportunidades de emprego na área | 86 | 47,78% |
| Formação abrangente | 73 | 40,56% |
| Influência de modelo profissional | 72 | 40% |
| Alguém da família | 29 | 40,28% |
| Pais | 22 | 75,86% |
| Alto comprometimento com os estudos | 122 | 67,78% |
| Disciplinas que despertaram maior interesse | | |

| | | |
|--|-----|--------|
| Marketing | 86 | 47,78% |
| Economia | 70 | 38,88% |
| Empreendedorismo | 27 | 15% |
| Graduandos que não pensaram em desistir | 119 | 66,11% |
| Expectativa relacionada ao curso | | |
| Abrir o próprio negócio | 87 | 48,33% |
| Concurso público | 62 | 34,44% |
| Habilidades de maior importância para o Administrador | | |
| Liderança | 151 | 83,89% |
| Planejamento e Controle | 148 | 82,22% |
| Comunicação | 132 | 73,33% |
| Inovação | 128 | 71,11% |
| Habilidades desenvolvidas | | |
| Comunicação | 65 | 36,11% |
| Planejamento | 62 | 34,44% |
| Liderança | 44 | 24,44% |
| Controle | 36 | 20% |
| Área que deseja trabalhar | | |
| Serviços | 57 | 31,67% |
| Administração pública | 55 | 30,56% |
| Indústria | 50 | 27,77% |
| Função que se vê o ocupando | | |
| Gestão/Direção/Liderança | 65 | 36,11% |
| Empreendedor/Dono do próprio negócio | 29 | 16,11% |
| Administrador | 21 | 11,67% |
| Interesses ambíguos (próprio negócio e/ou colaborador em empresa pública ou privada) | 14 | 7,78% |
| Cargo público | 10 | 5,56% |
| Administração como projeto de vida antes da graduação | 97 | 53,89% |
| Administração como projeto de vida após a graduação | 158 | 87,78% |

Elaborado pelos autores